



## MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

### ÍNDICE

1. Objetivo.....	2
2. Campo de aplicação .....	2
3. Procedimentos de formação a todo o pessoal .....	2
4. Boas Práticas Ambientais .....	3
4.1. Recursos Naturais .....	3
4.2. Limpeza e manutenção.....	3
4.3. Gestão da água .....	3
4.4. Gestão de Resíduos .....	4
4.5. Monitorização do consumo de energia .....	6
4.6. Controlo de efluentes.....	7
4.7. Produtos químicos .....	7
5. Anexos .....	8

## **1. Objetivo**

Este manual apresenta as boas práticas ambientais da empresa e conselhos práticos junto dos colaboradores, para que todos possamos ter uma gestão adequada dos recursos e assim contribuir para a preservação do ambiente.

A política ambiental visa a produção de suínos, numa perspetiva de melhoria contínua e tendo como base o respeito pelo ambiente e a formação adequada dos colaboradores.

## **2. Campo de aplicação**

Este manual aplica-se a todas as atividades, produtos e serviços das explorações da Fontembro.

## **3. Procedimentos de formação a todo o pessoal**

- ↳ Formação interna aos responsáveis da exploração a nível de bem-estar animal
- ↳ Ações de sensibilização junto dos trabalhadores, no contexto de trabalho sobre:
  - ❖ Aspetos e Impactes Ambientais
  - ❖ Informação de todos os processos que envolvem a Licença Ambiental
  - ❖ Lavagem das instalações após cada ciclo de produção com máquina de alta pressão
  - ❖ Regulação do fluxo dos bebedouros
  - ❖ Reparação dos bebedouros e tubagens com fugas
  - ❖ Monitorização dos consumos de água
  - ❖ Utilização de dispositivos de iluminação adequados ao tipo de utilização previsto
  - ❖ Gestão dos resíduos produzidos na exploração
  - ❖ Boas práticas agrícolas

## 4. Boas Práticas Ambientais

### 4.1. Recursos Naturais

<p>☺ <b>SIM</b> – Reutilize as folhas de papel (rascunho).</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Faça impressões e fotocópias frente e verso.</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Utilize preferencialmente o suporte informático como forma de enviar e analisar documentos.</p>	<p>☹ <b>NÃO</b> – Não desperdice papel.</p> <p>☹ <b>NÃO</b> – Não imprima e-mails (apenas quando estritamente necessário).</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 4.2. Limpeza e manutenção

A empresa limpa frequentemente todas as instalações suinícolas e remove os resíduos, sempre que necessário. Para além disso, seleciona e usa agentes de limpeza e de desinfeção que minimizam os efeitos sobre o ambiente e proporcionam um efetivo controlo das condições de higiene.

A instalação assegura um controlo ambiental adequado no interior das instalações e define planos de manutenção dos sistemas de tratamento e controlo instalados na exploração, de forma a manter um nível elevado de eficiência dos sistemas, incluindo indicação da periodicidade das operações de manutenção de rotina a efetuar e sua descrição.

### 4.3. Gestão da água

A água utilizada no processo é proveniente de duas captações subterrâneas. A Gestão de Topo controla mensalmente os consumos de água, através dos registos dos contadores de água, sendo definidas medidas quando necessário.

- Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão, depois de cada ciclo de produção;
- Realização das lavagens do modo mais rápido possível e evitando o desperdício de água;
- Sensibilização dos funcionários para a deteção e reparação de fugas de água sempre que lhes for possível;
- Regulação do fluxo nos bebedouros, e reparação ou substituição dos bebedouros e/ou tubagens, sempre que necessário.

<p>☺ <b>SIM</b> – Minimizar os consumos de água. Verifique se as torneiras ficam bem fechados após utilização (sem fugas de água).</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Alertar sempre que se verificar alguma anomalia no sistema de abastecimento e armazenamento de água.</p>	<p>☹ <b>NÃO</b> – Não deixe as torneiras a pingar após a utilização. Em caso de fuga assegure a sua reparação.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### 4.4. Gestão de Resíduos

A gestão de resíduos assenta em objetivos e estratégias que visam garantir a preservação dos recursos naturais e a minimização dos impactes negativos sobre a saúde pública e o meio ambiente. Estes objetivos são passíveis de concretização através do incentivo à redução de produção de resíduos e encaminhamento correto dos resíduos para destino final ambientalmente mais adequado.

A gestão de resíduos é feita de acordo com a legislação e com as boas práticas de gestão ambiental, relativamente ao manuseamento, armazenamento e encaminhamento para destino final autorizado.

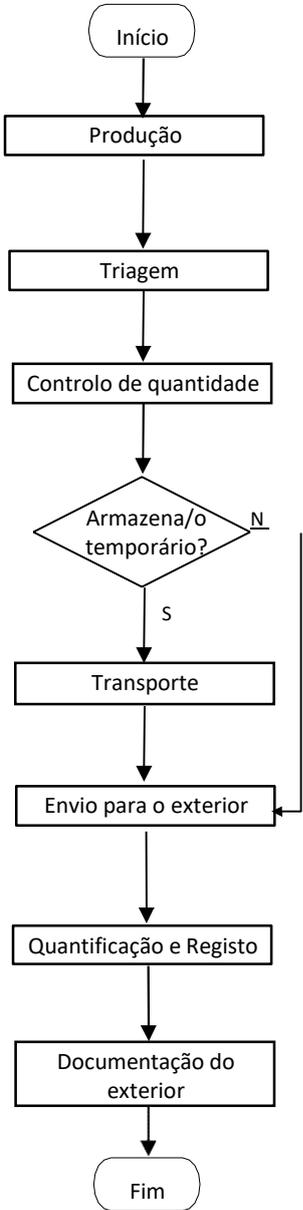
Devem ainda ser respeitadas as orientações dos responsáveis da exploração, nomeadamente no que diz respeito à:

- ▶ Triagem e acondicionamento dos resíduos, nos locais definidos para o efeito e devidamente identificados;
- ▶ Garantia da deposição seletiva dos resíduos produzidos nos locais especificamente destinados para o efeito;
- ▶ Garantia do controlo das quantidades dos resíduos produzidos;
- ▶ Utilização dos meios de contenção/retenção, para prevenção de fugas ou derrames de reservatórios ou embalagens contendo produtos químicos passíveis de originar situações de emergência ambiental.

<p>☺ <b>SIM</b> – Separe e acondicione os resíduos nos locais próprios para o efeito.</p> <p>☺ <b>SIM</b> – O armazenamento de resíduos deve ser efetuado de forma a evitar a possibilidade de derrame, incêndio ou explosão, devendo ser respeitadas as condições de segurança relativas às características que conferem perigosidade aos resíduos.</p>	<p>☹ <b>NÃO</b> – É estritamente proibido o abandono de resíduos, recipientes ou qualquer tipo de embalagens, em locais não designados para o efeito.</p> <p>☹ <b>NÃO</b> – Não efetue o armazenamento temporário de resíduos de forma a provocar danos para o ambiente ou para a saúde humana.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

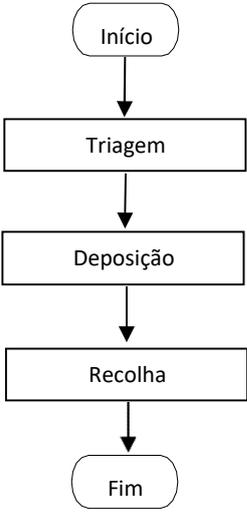
A metodologia de gestão de resíduos perigosos e não perigosos é apresentada na forma de um Fluxograma de acordo com a Tabela I, onde são definidas as responsabilidades e apresentados os documentos associados.

Tabela I – Gestão de Resíduos Perigosos e Não Perigosos.

FLUXO	RESPONS.	DESCRIÇÃO	DOCS.
 <pre> graph TD     Inicio([Início]) --&gt; Produção[Produção]     Produção --&gt; Triagem[Triagem]     Triagem --&gt; Controlo[Controlo de quantidade]     Controlo --&gt; Armazena{Armazena/o temporário?}     Armazena -- N --&gt; Envio[Envio para o exterior]     Armazena -- S --&gt; Transporte[Transporte]     Transporte --&gt; Envio     Envio --&gt; Registo[Quantificação e Registo]     Registo --&gt; Documentação[Documentação do exterior]     Documentação --&gt; Fim([Fim])         </pre>	Colaborador produtor de resíduos	Produção de resíduos (perigosos e não perigosos) nos diversos pontos da empresa.	--
	Colaborador produtor de resíduos	Triagem e acondicionamento em local próprio para o efeito.	--
	Responsáveis das áreas	Controlo da quantidade de resíduos produzidos.	--
	Produtores de resíduos	Transporte dos resíduos triados sujeitos a armazenamento temporário para local definido para o efeito. Armazenamento temporário dos resíduos em local definido para o efeito.	--
	Transportadores licenciados	Recolha no local de armazenamento temporário e transporte para destino final devidamente licenciado.	--
	Responsáveis das áreas	Quantificação de todas as cargas enviadas para o exterior e registo dos resíduos perigosos e não perigosos enviados para o exterior em GAR (Guia de Acompanhamento de Resíduos).	GAR
	Responsáveis das áreas	Receção e arquivo dos documentos relativos à gestão dos resíduos enviados.	--

► A metodologia de gestão de RSU, **Resíduos Sólidos Urbanos** – Resíduos domésticos ou outros semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, apresentada na forma de um Fluxograma de acordo com a Tabela II, onde são definidas as responsabilidades e apresentados os documentos associados.

Tabela II – Gestão de RSU.

FLUXO	RESPONS.	DESCRIÇÃO	DOCS.
 <pre> graph TD     Inicio([Início]) --&gt; Triagem[Triagem]     Triagem --&gt; Deposicao[Deposição]     Deposicao --&gt; Recolha[Recolha]     Recolha --&gt; Fim([Fim])         </pre>	Colaborador produtor de resíduos	Triagem para recipiente próprio dos RSU produzidos pela empresa, nas suas instalações (áreas sociais e sanitárias).	--
	Responsáveis das áreas	Deposição dos RSU nos contentores camarários.	--
	Serviços Camarários	Recolha dos contentores camarários e transporte para aterro municipal.	--

O Transporte de Resíduos, de acordo com a legislação em vigor, pode ser efetuado pelo:

- ▶ Produtor, desde que não sejam resíduos perigosos;
- ▶ Destinatário dos Resíduos, licenciado nos termos da Legislação aplicável;
- ▶ Empresas Transportadoras, licenciadas para o Transporte Rodoviário de Mercadorias por conta de outrem, de acordo com a legislação em vigor.

#### 4.5. Monitorização do consumo de energia

A empresa utiliza os seguintes tipos de energia:

- ❖ Energia elétrica proveniente da Rede Elétrica Pública, usada na iluminação e equipamentos elétricos;

Os consumos de energia são analisados e controlados com uma periodicidade mensal, sendo definidas ações corretivas e/ou preventivas quando necessário e registadas no impresso “Registo de Ocorrência”.

<p>☺ <b>SIM</b> – Minimizar os consumos de energia.</p>	
<p>☺ <b>SIM</b> – Optimizar as entradas de calor e frio de forma a não serem utilizados equipamentos de aquecimento e refrigeração artificiais.</p>	<p>☹ <b>NÃO</b> – Não deixar as luzes acesas e os equipamentos ligados depois de abandonar o local de trabalho.</p>

#### 4.6. Controlo de efluentes

As águas residuais produzidas são encaminhadas para o sistema de retenção existente na exploração, sendo posteriormente valorizados em terrenos agrícolas adequados.

<p>☺ <b>SIM</b> – Verificação / manutenção do sistema de retenção de efluentes pecuários.</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Incorporação do chorume em terrenos agrícolas até um limite de 4 horas.</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Em caso de derrame / escorrências efetuar de imediato a limpeza do local.</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Manter a envolvente das lagoas limpa, sem vegetação.</p>	<p>☹ <b>NÃO</b> - Não efetuar descargas para a linha de água.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------

Deve ser efetuado o registo da aplicação do chorume e do estrume no Caderno de Campo.

O Caderno de Campo constitui um documento imprescindível para assegurar uma adequada gestão dos efluentes pecuários, e deve evidenciar os locais onde os efluentes pecuários foram utilizados, bem como as quantidades utilizadas em função das necessidades das culturas em nutrientes.

#### 4.7. Produtos químicos

<p>☺ <b>SIM</b> – Em caso de derrame, deixe atuar o material absorvente o tempo necessário para absorção completa do derrame (indicador visual). Remova o material absorvente utilizado para acondicionamento para reutilização (material não saturado) ou para acondicionamento de absorventes contaminados por substâncias perigosas.</p> <p>☺ <b>SIM</b> – Utilize os equipamentos de protecção individual (EPI's) adequados ao manuseamento dos produtos. Consulte as Fichas de Dados de Segurança disponíveis no local de trabalho.</p>	<p>☹ <b>NÃO</b> – Não misture óleos ou solventes usados com características diferentes.</p> <p>☹ <b>NÃO</b> – Evite a inalação de vapores e o contacto com a pele e os olhos.</p> <p>☹ <b>NÃO</b> – Não utilize os produtos, em locais não ventilados, junto de fontes de ignição e de calor.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## **5. Anexos**

- Procedimento em caso de acidente e/ou incidente ambiental
- Procedimento para ocorrências que possam criar risco ambiental
- Instrução de Trabalho - Caixas de Visita e Valas
- Instrução de Trabalho - Sistema de Retenção de Efluentes Pecuários
- Normas de Boas Práticas Agrícolas
- Procedimento em caso de emergência

### Procedimento em caso de acidente e/ou incidente ambiental

- Sempre que verificar algum incidente/acidente ambiental, que cause perdas para o meio ambiente, associado a escorrências no solo e linhas de água deve comunicar ao responsável da exploração/empresa.
- Deve procurar resolver de imediato a situação. Caso não seja possível deve solicitar os meios necessários com a máxima urgência.
- Deve comunicar ao responsável a nível ambiental para que tal proceda a comunicação às entidades competentes.

<b>Datada ocorrência</b>	<b>Local</b>	<b>Zona afetada</b>	<b>Comunicação</b> (Colaborador – resp. da exploração- resp. ambiental)	<b>Conclusão</b>

## Procedimento para ocorrências que possam criar risco ambiental

- Sempre que verificar alguma ocorrência na zona envolvente da exploração, incluindo afetação das linhas de água, que provoque perda ou reduza significativamente a margem de segurança deve comunicar ao responsável da exploração.

- De acordo o nível de gravidade deve:

Nível I – Pequena dimensão – Resolver com o responsável da exploração.

Nível II – Média dimensão – Quando os meios da exploração não são suficientes e é necessário pedir auxílio de meios complementares.

Nível III – Grande dimensão – Quando ocorre contaminação de solos e águas, deve ser efetuada a comunicação ao responsável ambiental e às entidades competentes.

- Em qualquer das situações deve procurar resolver o mais rápido possível de modo a diminuir a gravidade das consequências para o meio ambiente.

<b>Data da ocorrência</b>	<b>Local</b>	<b>Zona afetada</b>	<b>Comunicação</b> (Colaborador – resp. da exploração- resp. ambiental)	<b>Conclusão</b>

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

CAIXAS DE VISITA E VALAS

<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Esta instrução descreve as condições de trabalho em segurança na limpeza/desobstrução nas caixas de visita e valas do sistema de efluentes pecuários.</p>
<p><b>Descrição</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a presença de pelo menos duas pessoas nas tarefas a realizar na limpeza/desobstrução nas caixas de visita e valas</li> <li>• As intervenções às caixas de visita e valas, devem ser efetuadas do exterior destas (<b>no interior das caixas e valas podem existir gases tóxicos e défice de oxigénio, o que pode originar a morte do trabalhador por intoxicação ou asfixia</b>). Mesmo quando as caixas são abertas, existem gases tóxicos e inflamáveis que são mais pesados que o ar e não saem para o exterior, mantendo-se no interior da caixa.</li> <li>• Durante a realização dos trabalhos (<b>mesmo no exterior</b>) é interdito fumar, (<b>podem existir gases inflamáveis no interior das caixas e valas</b>).</li> <li>• Nas caixas de visita com tampa e caso o peso associado à tampa seja elevado, a sua manipulação por apenas uma pessoa é difícil e deve-se recorrer a trabalho em equipa, coordenado entre os vários intervenientes. <b>Exemplo:</b> combinar previamente para que lado colocar a tampa, coordenar o levantamento, não fazer movimentos bruscos e inesperados, confirmar que estão em pavimento firme, estável, nivelado, adotando uma postura que permita fazer força nas pernas e manter o equilíbrio</li> <li>• Em caso de qualquer anomalia, contatar o encarregado da exploração.</li> </ul>

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

SISTEMA DE RETENÇÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

<b>Objetivo</b>	Esta instrução descreve as condições de trabalho em segurança no sistema de retenção de efluentes pecuários (lagoas, tanques, poços, fossas, valas).
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir a presença de pelo menos duas pessoas nas tarefas a realizar nos sistemas de retenção de efluentes existentes.</li><li>• Na existência de bombas submersíveis dentro de um sistema de retenção (lagoas, tanque, poço), estas, apenas devem ser manuseadas quando estiverem devidamente desligadas no quadro elétrico.</li><li>• No caso de tanques / poços, e independentemente da tarefa a realizar, <b>nunca</b> subir para o murete do tanque / poço.</li><li>• Em caso de qualquer anomalia, contatar o encarregado da exploração.</li></ul>

## NORMAS DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS



*A forma correta de aplicação de materiais orgânicos na agricultura mede-se pelas boas produções, pelo aumento da fertilidade das terras e pela preservação do ambiente.*

O recurso aos efluentes pecuários para a fertilização das culturas agrícolas é uma prática fundamental pois, não só fornece e aumenta a disponibilidade dos nutrientes, como também melhora propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.

Como boas práticas comumente seguidas destacam-se:

- ✓ Nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, exceto quando a aplicação precede a instalação imediata de uma cultura ou seja realizada sobre uma cultura já instalada e seja agronomicamente justificável;
- ✓ A aplicação dos efluentes no solo está condicionada à quantidade máxima de azoto que os solos podem conter;
- ✓ A aplicação dos efluentes é realizada tendo em conta o estado de desenvolvimento das culturas e a altura do ano, sendo geridos os efluentes aplicados de acordo com as necessidades das culturas;
- ✓ A aplicação de efluentes em dias de forte pluviosidade está totalmente interdita assim como em solos inundados e inundáveis;
- ✓ A aplicação de efluentes está interdita em zonas próximas de furos ou poços, num raio de 30 a 50 metros bem como nas proximidades, a menos de 10 metros de linhas de água ou sempre que exista probabilidade de escorrências para estes locais em virtude dos elevados declives do solo;
- ✓ Está também interdita a aplicação de efluentes em terrenos com declives superiores a 10%;
- ✓ Em dias ventosos ou durante os períodos de elevada temperatura;
- ✓ Espalhar o estrume de dia, quando é menos provável que haja pessoas em casa, evitar os fins-de-semana e os feriados, de modo a reduzir o incómodo provocado pelo odor desagradável;
- ✓ A incorporação no solo do estrume e dos fertilizantes orgânicos distribuídos deve ser realizada de forma tão rápida quanto possível, até ao limite de vinte e quatro horas, após a sua aplicação.

## PROCEDIMENTO PARA ATUAÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

### 1. OBJETIVO

Este procedimento tem como objetivo definir a metodologia para prevenir e atuar em cenários de emergência, resultantes das atividades da instalação.

### 2. ÂMBITO

Este procedimento aplica-se a todas as atividades realizados nas instalações.

### 3. METODOLOGIA DE ATUAÇÃO

Uma situação de emergência normalmente surge sem aviso e pode causar problemas a pessoas, equipamentos e/ou ao ambiente.

Em caso de emergência, os princípios básicos são:

- Proteção das pessoas;
- Proteção do ambiente;
- Proteção das instalações;
- Ter o incidente sob controlo.

Os riscos associados a situações de emergência estão associados às seguintes situações:

- Incêndio
- Transbordo de efluente das lagoas e tanque de receção.

#### 3.1 – Medidas preventivas

Como medidas preventivas a instalação através das ações definidas nas operações diárias garante as seguintes medidas de forma a minimizar ou mesmo eliminar as eventuais situações de emergência:

- ❖ Garantir a limpeza e manutenção nas devidas condições em toda a instalação;
- ❖ Definir e implementar programas de formação no âmbito das emergências;
- ❖ Existência de meios/ recursos de emergência na exploração, nomeadamente sinalética e extintores;
- ❖ Existência de material para atuação em situações de emergência, nomeadamente absorventes e extintores;
- ❖ Definir zonas no exterior de proibição de fumar ou foguear.

### 3.2 – Medidas a tomar em caso de emergência

Para as situações de incêndio, os colaboradores devem atuar da seguinte forma:

- Proteger-se (especialmente a cabeça) da projeção de materiais e estilhaços;
- Manter a calma, não gritar nem correr, baixar-se para não respirar fumos;
- Dar o alerta para os responsáveis da instalação, indicando se existem pessoas feridas;
- Ventilar a zona, não fumar, não foguear, não ligar interruptores ou equipamentos elétricos, ou proceder a qualquer atividade suscetível de provocar faíscas nas imediações;
- Decidir pela necessidade de contactar meios de reforço internos (ex. primeiros socorros) ou externos (bombeiros/INEM);
- Decidir pela necessidade total ou parcial de evacuação;
- Proceder aos cortes locais de energia;
- Caso hajam sinistrados, prestar os primeiros socorros a sinistrados e avaliar a necessidade de apoio médico externo;
- Decretar o fim da emergência e o restabelecimento da atividade normal.

No caso de transbordo de efluente ou rebentamento de uma lagoa e/ou do tanque de receção, deve-se atuar da seguinte forma:

- ❖ - Identificar a origem do transbordo;
- ❖ - Bombear o efluente para as outras lagoas, montante ou a jusante, após análise da situação;
- ❖ - Confinar toda a zona afetada e definir medidas de mitigação;
- ❖ - Decretar o fim da emergência e o restabelecimento da atividade normal.

Após ser decretado o fim da emergência, o operador deve garantir a limpeza das instalações e a recolha de resíduos, bem como o seu encaminhamento para destino adequado.

O operador deve notificar as entidades competentes conforme definido na Licença Ambiental.